

**EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS****ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA  
SOBRE CAPACITISMO (Comunicação Oral)****ANALYSIS OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS' KNOWLEDGE OF CAPACITISM**

**Josué Gonçalves Freitas Lima**  
**Profa. Ma. Michelle Vicente Torres**

**RESUMO**

O termo "Capacitismo" adentra aos debates atuais conceituando preconceitos à pessoa com deficiência na perspectiva de esclarecer e desconstruir uma rede de crenças socioculturais que abordam um tipo padronizado de corpo, o qual é projetado como perfeito e típico da espécie. Na esteira desse aforisma, deduz-se a necessidade do profissional fisioterapeuta na composição integrativa da saúde como um essencial aliado apto a desconstruir as opressões sistemáticas existentes. MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal, observacional e analítica, com amostra do tipo qualitativa, intencional. A amostra foi composta por discentes do curso de fisioterapia da Universidade Estadual Do Piauí (FACIME), entre o 5º e o 9º período. RESULTADOS: Tal estudo permitiu mensurar o nível de conhecimento e difusão da temática no espaço acadêmico fisioterapêutico, deduzir o reconhecimento da relevância e impacto na prática clínica, além de fomentar a produção científica visando visibilidade à temática.

**Palavras-chave:** Capacitismo; Estudantes; Universidades; Fisioterapeutas.

**ABSTRACT**

The term "Capacitism" has entered current debates, conceptualizing prejudices against people with disabilities with a view to clarifying and deconstructing a network of socio-cultural beliefs that deal with a standardized body type, which is projected as perfect and typical of the species. In the wake of this aphorism, we can deduce the need for physiotherapists in the integrative composition of health as an essential ally capable of deconstructing existing systematic oppressions. METHODS: This is a qualitative, cross-sectional, observational and analytical study, with a qualitative, intentional sample. The sample consisted of physiotherapy students from the

State University of Piauí (FACIME), between the 5th and 9th periods.

RESULTS: This study made it possible to measure the level of knowledge and dissemination of the subject in the physiotherapy academic space, to deduce the recognition of its relevance and impact on clinical practice, as well as to encourage scientific production aimed at giving visibility to the subject.

**Keywords:** Capacitism; Students; Universities; Physiotherapists.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de exclusão faz-se de extrema importância para um primeiro entendimento ou olhar sociológico interpretativo da posição de Pessoas com Deficiências (PCDs) na comunidade, dessa forma, ações como estereotipar, negar a inclusão, julgar incapaz ou atribuir limitações quanto a possibilidade de participação, crescimento e desenvoltura desses no meio, seja acadêmico, cultural, profissional ou social como um todo, presenciadas diariamente, acaba por revelar a estrutura organizacional psicossocial e sociodinâmica excludente a qual diariamente segrega tais (CARVALHO-FREITAS; SANTOS; 2023)

À princípio, convém pontuar que o processo de institucionalização desse preconceito já deixou marcas segregantes ao longo da história, que refletem a situação nos dias de hoje, um exemplo disso são as instituições que se denominavam acolhedoras mas exerciam através da força a retirada do convívio e sociabilidade necessária para pessoas com deficiência (MARCHESAN; CARPENEDO, 2021).

Mas por que em períodos não tão remotos medidas como essas eram aceitas pela sociedade? A explicação reside e remete aos primórdios, sendo necessário revisitar à memória por exemplo a contemplação exacerbada ao corpo em moldes padronizados e esculturais entre romanos e gregos e sua visão contemplante de guerras e conquistas que acabavam por menosprezar o corpo com deficiências; Os egípcios, por sua vez, atribuíam “culpa” aos “espíritos malignos” e exerciam o desprezo por corpos que fugissem ao padrão, sendo estes condenados aos riscos de espetáculos de “entretenimento”; Assim sendo, o exemplo dessas sociedades arrastou-se por anos, chegando à idade média onde justificava-se por narrativa religiosa a expressão do pecado ou da ira divina (MELLO; CABISTANI, 2019)

No decorrer dos anos, em contrapartida, com o advento das tecnologias e propagação do conhecimento sociocientífico, presencia-se uma mudança comunitária de percepção referente ao corpo da pessoa com deficiência, de forma pioneira, as discussões sobre inclusão

incrementaram ao academicismo e cientificismo uma perspectiva de ir além, trazendo humanização ao tratamento e atualizando assim a forma de cuidar e abranger as diferenças respeitando as particularidades existentes em cada os indivíduo, sejam esses portadores de deficiência ou não, contornando dessa forma o modelo biomédico tradicional (SALVADOR, S.V. et al. 2021)

Sob essa óptica, o conceito de Capacitismo adentra os debates no início do século na perspectiva de esclarecimento e desconstrução, remetendo à necessidade da existência da luta anticapacitista, assim, uma das pioneiras a aprofundar-se nesse prisma, Fiona Campbell (2001) descreve “uma rede de crenças, processos e práticas que produzem um tipo particular de padrão corporal, o qual é projetado como o perfeito, típico da espécie e, portanto, essencial e totalmente humano. A deficiência, então, é considerada um estado diminuído do ser humano”. Na esteira desse aforisma, deduz-se a formação sociocultural como mecanismo reprodutor das opressões sistemáticas e históricas que depositam uma expectativa comportamental e semiótica padronizada na qual a quebra dessa espera ocasiona as ações de discriminação e consequente e inviabilização das PCDs (LIMA, A. L. de S; 2021)

Dentre as ferramentas de combate ao preconceito cita-se as políticas públicas, que se executadas corretamente, revelam a capacidade pragmática e coletiva de contornar as intempéries existentes. Mesmo ainda insuficientes e limitadas aponta-se por exemplo conquistas recentes notórias à comunidade com deficiência, sobretudo na área da saúde pública, como a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD), criada em 2012 que expande os serviços prestados ao público em questão de forma multidisciplinar e sistemática, desde a atenção básica, até a urgência e emergência (CASTRO A. M. M. de. et al.; 2021)

Destarte, há importância do profissional fisioterapeuta na composição desse conceito revolucionário de saúde integrativa, uma vez que o mesmo atua em contato constante com o paciente em reabilitação sejam elas neurofuncional, traumato ortopédicas, terapias holísticas ou nas mais diversas áreas, buscando proporcionar a qualidade de vida. Nesse viés, o cuidado, a responsabilidade, a confiança no potencial e traçado de estratégias metodológicas que respeitem as condições do paciente, desde a receptividade, no traçado dos prazos e objetivos do tratamento, como na anamnese e na busca por qualificação teórica e prática em uma demonstração de ato político e de resistência que contraria o sistema atitudinal de opressão (CARVALHO-FREITAS; SANTOS; 2023)

Paralelamente, necessita-se da educação como aliada imprescindível na luta

anticapacitista, para que contrapondo a realidade atual, onde a educação abrange em sua estrutura um reflexo interno das desigualdades socioculturais externas (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2022). Para além disso, o corporativismo da presença ainda limitada desses corpos no campo acadêmico amplia a urgência da garantia do acesso seja ele físico/arquitetônico, quanto logístico estrutural e educacional qualificado para que a presença dessas pessoas seja cada vez mais ampla, inclusiva e efetiva, ultrapassando as linhas do direito assegurado, mas para a prática do local de fala e da ocupação de papéis de destaque na sociedade que garantam a representatividade. Dessa forma, a ferramenta de condução do objetivo desse estudo encontra-se em investigar o conhecimento de acadêmicos de fisioterapia acerca do capacitismo.

O projeto compõe-se como uma pesquisa qualitativa, transversal, observacional e analítica, com amostra do tipo qualitativa, intencional e pautada nos princípios éticos que regem e envolvem pesquisas com seres humanos e seguiu as normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde estão previstas as referências de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, preservando a identidade do indivíduo participante. Após cadastrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí a coleta do projeto de pesquisa iniciou-se, e para isso os participantes do estudo assinaram obrigatoriamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A), podendo voltar atrás a qualquer momento da pesquisa.

A amostra foi composta por discentes matriculados no curso de fisioterapia da Universidade Estadual Do Piauí, acima de 18 anos que estivessem cursando entre o quinto (5º) e o nono (9º) período no semestre letivo 2023.1. As entrevistas com os acadêmicos foram realizadas através de questionário realizado de forma presencial e a definição da quantidade de participantes da pesquisa baseada no princípio de saturação da amostra de Bruno José Barcellos Fontanella (2008) que existe neste estudo de natureza qualitativa e pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin (2004). Não houve participantes excluídos, já que nenhum entrevistado desistiu de consentir com a divulgação ou gravação dos dados, não seguiu o roteiro da entrevista semiestruturada, ou que desistiu da permanência no curso até o período final da coleta.

Os dados foram analisados conforme a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004), que possibilitou a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo. A produção de dados foi feita a partir de uma entrevista que seguiu um roteiro semiestruturado elaborado pelo

pesquisador com três perguntas norteadoras (ROTEIRO SEMIESTRUTURADO- APÊNDICE B): “O que você entende por capacitismo?”; “Quais as fontes de conhecimento favoreceram esse entendimento a você?”; “Qual a sua percepção sobre a pertinência do conhecimento sobre o capacitismo na formação em saúde? Fale sobre isso”.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da presente pesquisa dez participantes acadêmicos devidamente matriculados no curso de fisioterapia e que frequentavam regularmente as atividades estudantis entre o 5º e o 9º bloco da Universidade Estadual do Piauí (CCS-FACIME), que concordaram com os termos da entrevista e responderam integralmente o instrumento de coleta de forma devida. Ressalta-se que a partir das entrevistas realizou-se a posterior transcrição e codificação das respostas o que tornou possível construir as seguintes categorias a serem exploradas, “A superficialidade do conhecimento” que evoca à discussão o repertório teórico, de forma a nortear as duas seguintes, “A pertinência e a estereotipação” integrando os contrapontos do retrato atual da abordagem, e por fim, “A educação como percussora” agregando o papel do espaço universitário como ferramenta regente de transformação social.

### **Categoria 1 - A superficialidade do conhecimento**

De forma introdutória, a investigação rizomática a qual constrói-se este estudo converge ao conhecimento ou não acerca da temática pelos estudantes abordados em entrevistas; dessa forma, as respostas servem como um termômetro social e acadêmico acerca do domínio da terminologia em primeiro plano.

Assim sendo, de antemão é preciso entender o cenário da proposta. Por meio da análise discursiva observa-se que o perfil da composição amostral encontrava-se em idade ativa, desempenhando atividades regulares em uma conceituada instituição de ensino pública do Estado, estavam inseridos socialmente em um contexto informativo de circulação de debates, notícias e produção de conhecimento e pesquisa, dessarte pertenciam à elite intelectual da comunidade e sobretudo contextualmente imersos na investigação anatômica da corporeidade como exploradores da esfera fisiológica e biomecânica da reabilitação e potenciais promotores da saúde pública.

Essa composição, demanda ao lançar imagético uma habilidade mínima do saber, tanto pelo repertório social, quanto pela abordagem contextual da profissão; assim sendo, as respostas obtidas levantam um questionamento válido e propulsor sobre a capacidade dos acadêmicos de fisioterapia frente à discussão sobre capacitismo e se suas experiências apontam a uma aptidão a reconhecer a corporeidade no contexto da saúde.

*“Eu não sei a definição de capacitismo, mas eu entendo que seja tipo quando eu sempre tou oferecendo ajuda a uma pessoa com deficiência como se ela não fosse capaz de desenvolver uma determinada atividade.” [Musgo]*

*“Eu associo à deficiências... físicas e mentais.” [Vermelho]*

Sob esse viés, a criação do termo “capacitismo” sugere em geral, uma atitude ou um discurso que desvaloriza a deficiência, em oposição à valorização positiva da aptidão física, que é equiparada a uma condição humana supostamente essencial de normalidade (MARTÍN, 2017). Tal fragmento é norteador sob a égide da investigação, uma vez que revela uma hierarquia atrelada ao fenótipo, sendo necessário aprofundar a repercussão, manifestação e construção do preconceito atrelado a tal.

*“Relativo à capacidade? Acho que tem a ver com aquilo que uma pessoa é capaz ou não de fazer. Relacionado a isso?” [Lilás]*

*“É você ter o esforço de ir fazer algo, a meu ver acho que é isso, não tenho certeza.” [Vinho]*

Na esteira desse aforisma, entender primariamente a configuração atual social e legislativa traz à superfície o contorno rudimentar operante, assim, na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, vigente desde 2015, há em tese a garantia do direito à igualdade de oportunidades, acessibilidade, dignidade, respeito e liberdade a fim de coibir a discriminação em razão da deficiência e demais formas de distinção, restrição ou exclusão, por conseguinte obtemos o indesejado paralelo que aponta a razoabilidade discursiva do alunado.

Na perspectiva de desconstrução do pensamento e contorno dos paradigmas de modelos assistenciais ultrapassados, a Classificação Internacional De Funcionalidade, Deficiência E Saúde (CIF) traz como propósito a descentralização da análise a aspectos limitantes, levantando uma busca política, legítima, multidisciplinar, individualizada e com diferentes componentes ambientais e comunitários, pessoais e de atividade, portanto a deficiência passa a ser interpretada sob diferentes espectros. (DINIZ, 2012)

A perpetuação de um conhecimento escasso do discente superior, sobretudo na área

de saúde, reforça paradigmas e retoma a visão do modelo caritativo, vigente na idade média, e do biomédico, desenvolvido no século passado, distanciando a oferta do serviço equitativo e especializado e aproximando a pessoa com deficiência à uma posição de exclusão onde o déficit orgânico é tido como o principal fator responsável pela não participação (não aceitação), quando na verdade os empecilhos sociais, atitudinais, estruturais, comunicacionais e pragmáticos que o fazem. (SASSAKI, 2014).

### **Categoria 2- “A pertinência e a estereotipação”**

*“Deveria ser mais abordado como que tem que ser a abordagem do fisioterapeuta e dos profissionais de saúde, pois é importante, já que iremos lidar com esse tipo de indivíduo.”*  
[Verde]

Diante do exposto, a elipse do discurso permite categoricamente uma análise fragmentar da óptica da generalização e da vinculação da deficiência a um conteúdo semiótico e operador unitário, sobretudo evidente na expressão “tipo de indivíduo” assim sendo possível de forma implícita identificar e prever a propagação de estereótipos do interlocutor.

*“A gente tem que saber e entender a pessoa sobre o que ela pode ou não fazer, não limitando com falas “você não pode fazer isso, deixa que eu faço isso para você” porque tem muitas pessoas que gostam de serem independentes e já vi vários vídeos de pessoas que por exemplo é “cego”, ou não possui um braço ou uma perna mas que conseguem fazer mais coisas até mesmo que uma pessoa que é “saudável...”*[Amarelo]

Em segundo plano, a fala apresentada por “Amarelo” confirma a tese sobreposta, a visão corponormativa do modelo biomédico de compreensão da deficiência não contempla a luta anticapacitista, de forma a invisibilizar habilidades múltiplas, conter a pluralidade do potencial individual, reduzir as participações afetivas, educacionais e políticas da pessoa com deficiência. (MELLO, 2018)

Tal construção discursiva imputa dependência, oprime, secundariza, desumaniza, vitimiza e ao mesmo tempo defrauda a ideia de força, superação e pureza, que em conjuntura, atribui à pessoa com deficiência o imagético do herói, o que caracteriza a abordagem definida como “supercrip”. (MARQUES,2016) A narrativa midiática fortalece de diversas formas tal conceito apresentado, seja sob a égide do esporte ou mesmo na formação semiótica de representatividade, seja em propagandas ou telenovelas há nisso imposição e consolidação do

padrão estético.

É imprescindível destarte reconhecer que os mecanismos estruturantes do capacitismo encontram-se na base da sociedade e, portanto, tal reprodução confunde-se à expressão concreta da desigualdade social, tanto pelos oprimidos, quanto pelos opressores. O modelo capitalista e a imposição corponormativa de produção e lucratividade representam uma relação de domínio da classe hegemônica que expande e aperfeiçoa a cultura do capacitismo de modo operante estrutural visto que a garantia da saúde de ponta, do acesso à informação na mídia especializada e reconhecimento de direitos, da arquitetura acessível e inclusiva, e até mesmo dos espaços de poder e usufruto estabelecem uma relação atrelada à estratificação social e ao dispêndio de recursos. (GARCIA, 2016)

*“Acho que é muito pertinente, essencial, que é algo que a gente lida, com pessoas que tem disfunções físicas a todo instante, então acredito que seja um tema que garanta muita visibilidade e que a gente consiga meio que acessar o outro e entender com uma plenitude maior pra poder atender ele e atender as necessidades dele.” [Musgo]*

*“Porque não devemos tratar alguém com deficiência como menor ou incapaz, pois a pessoa pode fazer adaptações, podemos ajudar a fazer essas adaptações para elas, em resumo, o profissional de saúde deve ajudar o próximo a adaptar aquilo pra vida dele.” [Amarelo]*

Embora em primeiro plano o enquadramento acadêmico aponte falta de propriedade teórica, os acadêmicos de fisioterapia indicam ao mesmo tempo conhecimento da pertinência profissional e responsabilidade social com a luta inclusiva e anticapacitista. Para Marchesan (2021), um ponto tangível à discussão encontra-se na construção de dois conceitos, a integração e a inclusão, sendo a grande diferença entre elas o autor da alteração necessária ou cabível, assim sendo, enquanto a integração exige do sujeito a adaptação ao meio para o convívio, de encontro a proposta, a inclusão aposta para além do indivíduo, mediante a criação de estruturas sociais que o façam presente no convívio. Tal aforisma amplia a análise traçada e levanta como questionamento a preparação do ambiente ambulatorial, clínico, educacional e social por inteiro, de forma a sobrepor a estruturação física acessível, mas adentrando à qualificação profissional, e entendimento sociopolítico do traçado fisioterapêutico.

### **Categoria 3- “A Educação como percursora”**

“Muito pouco, é mais a gente que vê a situação e de nós mesmos surge uma reflexão,

mas alguém seja da administração, professores, não há nenhuma discussão sobre isso.” [Vermelho]

Na esteira esse aforisma, urge a atuação do projeto pedagógico em suas múltiplas faces, vertentes e atuações, uma vez que o ambiente escolar e acadêmico estrutura e reflete o princípio democrático da comunidade e permite a ampliação de possibilidades seja na inserção econômica e tecnológica, na conscientização, reivindicação e consolidação de direitos, participação social e troca de saberes e vivências, desenvolvimento da motricidade, da cognição, psicomotor e psicossocial, e consequente progressiva conquista da representatividade. (RUSSAS, 2023) Para além, a efetividade do processo educativo quanto a funcionalidade e participação social, acessibilidade, plasticidade e neuroplasticidade, aprendizagem e desenvolvimento motor, órtese e prótese, propriocepção e autoestima corporal na formação em fisioterapia garante a inserção dos indivíduos em suas múltiplas facetas garantindo um repertório cultural, afetivo e social satisfatórios.

Por sua vez, pertinência e a persistência do discurso na esfera acadêmica rompem com propostas defasadas e sem embasamento que buscam o sequestro segregacionista que enquadraram por muito tempo corpos atípicos em escolas “especiais” restringindo por gerações a participação e inserção destes no convívio social, propostas perigosas que surpreendentemente ainda permeiam a atualidade no debate político e trazem à tona a incipiência da temática na esfera comunitária.

Portanto, a consolidação das leis existentes torna-se fator primordial e ponto de partida na garantia da acessibilidade estrutural educacional e oferta íntegra da oportunidade, para isso a lei de cotas evidencia a busca pela equidade social e permite a identificação e adaptações para a pessoa com deficiência, visando a entrada e permanência destes. (BECKER, 2019)

“Ninguém fala sobre isso, então é bastante pertinente e a gente aqui também no dia a dia, se olharmos para o lado, não vemos nenhum deficiente físico, mas se tivesse um cadeirante? Se alguém precisasse do sistema de braille? Não tem ninguém, nenhum professor sabe.” [Vermelho]

Ademais, a percepção da ineficácia da oferta assistencial e despreparo da equipe expõe a baixa qualidade da oferta de serviço, uma vez que fatores múltiplos assistenciais individualizados como a disponibilidade de ônibus escolar e mobília adaptada além da oferta da língua brasileira de sinais e ensino do sistema braille já asseguradas no Decreto Nº 6.949/2007 não foram postas em prática e assim traduzem a infeliz inexpressão da PCD no

ambiente acadêmico até a atualidade.

A resposta cedida por “vermelho” vai ao encontro dos dados estatísticos, e prova um quadro para além da realidade local, uma vez que de acordo com o Censo Superior da Educação de 2018, apenas 0,52% do total de alunos são declarados com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação que fazem parte de alguma instituição de ensino superior e assim evoca-se uma discussão profunda e necessária que exacerba os mecanismos de porta de entrada, mas ampliam os olhares quanto a manutenção e a permanência dos alunos, questiona a qualificação dos professores e põe luz ao aparato tecnológico de domínio disponível e necessário, ressaltando assim a elitização do espaço e a urgência da democratização do mesmo.

Assim sendo, a formulação atual do Sistema Único de Saúde correlaciona-se à ferramenta pedagógica na Resolução Nº 569 de 8 de dezembro de 2017 no que atribui aos cursos de nível superior deverá apresentar estratégias articuladas aos valores da interdisciplinaridade, intersetorialidade e interprofissionalidade, como fundamentos da mudança na lógica dinâmica da execução do cuidado em saúde. O fisioterapeuta atuante nas mais diferentes esferas de promoção da saúde e membro de uma equipe multiprofissional de cuidados compõe-se como um elo de aproximação e humanização ao paciente devendo enquanto profissional, embasar suas condutas desde a avaliação, a estruturação do plano terapêutico, construção de metas em parceria e de forma esclarecedora com a família, garantir um crescimento pessoal de segurança, exploração de potencialidades e expansão, ofertando um serviço de real qualidade.

Nesse ínterim a formação curricular desempenha papel fundamental na formação pessoal crítica e reflete a limitação desse estudo: a insipiência existente na produção do conhecimento científico precisamente no curso de fisioterapia limita a concatenação de ideias e paralelamente revela a abordagem rasa atual que transita pelas atribuições e responsabilidades da profissão, o que escancara um corporativismo de irreflexão ou abnegação da temática.

### **3 CONCLUSÃO**

Apesar das discussões nas artes, mídias e redes sociais contemporâneas fortalecerem e fomentar a acessibilidade, nota-se que a conscientização individual e coletiva ainda é escassa

dentro do ensino da graduação. Urge portanto mobilização em múltiplas esferas sociais de forma a combater o capacitismo, sendo a educação a principal ferramenta em vislumbre de um futuro pautado na equidade, para isso, a conscientização quanto as barreiras atitudinais que consolidam o aparato opressor devem ser desmembradas, assim sendo, a produção científica quanto a investigação e composição dos desafios ambientais e biopsicossociais existentes na sociedade buscam evidenciar e consolidar um propósito ainda maior: a participação da pessoa com deficiência na construção do debate e na tomada de decisões, delimitando esses, o espectro ontológico sob a égide da garantia de qualidade de vida, autonomia e individualidade, bem como a ocupação e manutenção da diversidade nos espaços de poder e formação da representatividade.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, p.229, 2011.

BECKER, KALINCA LÉIA. “Como a deficiência afeta a educação e o trabalho de jovens no Brasil”. **Nova Economia**; vol. 29, no 3, p. 1009–39, dezembro de 2019.

Brasil. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União 2009; 26 ago.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017. Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 fev. 2018b. Seção 1.

CAMPBELL, F. K; *Contours of ableism: the production of disabilities and abledness*. **Palgrave Macmillan**; London, 2009. ISBN ISBN-13:978-0-230-57928-6.

CARVALHO-FREITAS, M.N.de; SANTOS J.C; *Capacitismo e inclusão: contribuições teórico-práticas da psicologia organizacional e do trabalho*. **Vetor Editora**; 1. ed.; Capítulo 1, Parte 4-Capítulo 15; São Paulo; 2023.

CASTRO A. M. M. de. et al.; *Barreiras ao acesso a serviços de saúde à pessoa com deficiência no brasil: Uma Revisão Integrativa*. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, Salvador, v.2, n.e11351, p.3, 2021.

DINIZ, DÉBORA. O Que é deficiência. São Paulo: **Brasiliense**. p.47-54, 2012.

FONTANELLA B.J.B.; RICAS J. et al. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan, 2008.

GARCIA, ROSALBA MARIA CARDOSO. Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: Determinantes econômicos e políticos. **Comunicações**, Piracicaba, v. 23, n. 3, p. 7-26. Maio de 2016.

LIMA, A. L. de S; Capacitismo e eugenia na educação brasileira: uma reflexão a partir de aproximações epistemológicas. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 3, número 1, p. 11, maio de 2021.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO R. F.; Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**. Volume 17. Número 40, p. 46/47, 2021.

MARTÍN, M. T. “Capacitismo”. In: PLATERO, R. Lucas; ROSÓN, Maria; ORTEGA, Esther (eds.): *Barbarismos queer y otras esdrújulas*. **Bellaterra**. Barcelona, p.73, 2017.

MARQUES, R. F. R. A contribuição dos Jogos Paralímpicos para a promoção da inclusão social: o discurso midiático como um obstáculo. **Revista USP**, (108), 87-96, 2016.

Mello, A. G. DE .. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, p. 3272, out. 2016.

MELLO, L.S.; CABISTANI, L.G.; Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais; **Revista da Defensoria Pública RS**; Porto Alegre, n. 23, p. 121-123; 2019.

NOGUEIRA C.M.M; NOGUEIRA M.A.; A Sociologia Da Educação De Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. **Educação & Sociedade, ano XXIII**, no 78, Abril/2002.

Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

RUSSO, LUIZA; PEREIRA, LUIZA P. O processo de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência através da Educação. **Palavra Bordada**. Canoas- RS, 2023.

SALVADOR, S.V. et al. Avaliação diagnóstica para deficiência intelectual sob a perspectiva do conceito social de deficiência. **Atenção à saúde na deficiência física e intelectual: ediUNESC**. Criciúma; Cap. 9, n 156; 2021.

SASSAKI, ROMÉU KAZUMI. Capacitismo, incapacitismo e deficientismo na contramão da inclusão. **Reação: Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v. 96, n. 7, p. 10-12, jan./fev. 2014.